

A MEMÓRIA ESCOLAR NA MINHA INFÂNCIA RURAL (Texto 02/05)



1950: ano em que nasci.

1957: ano em que comecei a estudar.

Minha primeira escola - Quando completei sete anos, comecei a estudar numa escola rural. A escola era longe, e tínhamos que caminhar bastante pelas estradas de chão batido.

A realidade da época – A escola era uma casa grande de madeira, sem pintura, com as tábuas envelhecidas pelo tempo. Havia apenas uma sala de aula, um quadro de giz, e uma mesma professora atendia ao mesmo tempo as quatro séries: do 1º ano ao 4º ano primário. Eu tinha apenas um caderno da caligrafia, onde a professora escrevia meu nome, e, durante mais de mês, passei o tempo todo desenhando aquelas letras emendadas sem entender “bolhufas”. Mas era “chique”, porque eu tinha um CADERNO DE CALIAGRAFIA. Os outros alunos, nem isso tinham: escreviam a lição numa pequena lousa verde, DECORAVAM o conteúdo e depois apagavam para dar lugar para mais conteúdo. E haja MEMÓRIA. Nada ficava gravado fisicamente. Só o registro na memória.

Realidade mundial - Em pesquisa na internet para buscar imagens dessa época, pasmem, deparei-me com a mesma realidade, em TRÉGVAN – Bretanha - França. Vejam as imagens abaixo, extraídas do blog:

<http://mathiassimon1829.blogspot.com.br/2011/04/professor-rural-jose-simon-e-sua-obra-7.html>



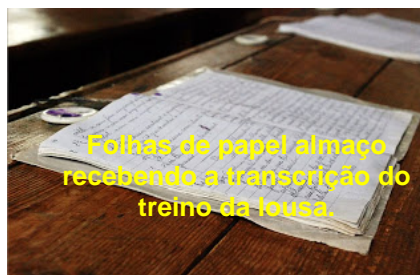
Banco escolar com lousa



Escrevendo na lousa de ardósia com cilindro da mesma pedra



Estudante escrevendo na lousa de ardósia.



Folhas de papel almaço recebendo a transcrição do trecho da lousa.

Papel da memória na escola há 58 anos – Há pouco mais de meio século, não só na minha escola rural no interior do Brasil, mas também nas escolas rurais da França (e de outros países), o cérebro ainda era o principal “depositário fiel” dos conhecimentos, que deveriam ficar armazenados para sempre. Escrita: muito pouco. Outros recursos didáticos: menos ainda.

VERSÃO EM VÍDEO DESTE TEXTO – ACESSE http://youtu.be/JSkExty_wDI
Aguarde o texto 03–A MEMÓRIA ESCOLAR NA MINHA INFÂNCIA URBANA